

(Especial para o "Correio do Povo")

## GUSTAVO CORÇÃO

Eu só queria saber se os ilustres membros integrantes da Operação Pan Americana sentiram uma alegria de algum modo parecida com a nossa quando receberam a notícia da fuga do Batista. Para ajuda-los, na hipótese tresloucada de algum deles me responder, direi que a nossa alegria, que é proposta como referencia, não foi uma alegria de cúpula, uma alegria de gabinete, uma alegria de sociólogo, uma alegria de militante democrata, uma alegria de observador dos fenômenos internacionais, uma alegria isebiana, ou coisa que de longe se pareça. Não. Nossa alegria foi da simples e vulgar espécie humana como a que a gente tem quando o filho traz boas notas, ou dá prova de generosidade ou carater; e tambem é uma alegria meio colérica, como a que a gente sente quando quebra a cara do patife que pretendo faltar ao respeito com uma irmã ou com a mãe da gente. O Batista, como o Trujillo, como o Salazar, o Franco e o Kru-shev, são insultos permanentes fincados na face histórica deste esférico planeta que se deu ao luxo de ser habitado por seres racionais. De todos êsses tiranos, o sul americano, ou latino americano, é o mais ridiculo porque nem sequer consegue fazer uma dessas mágicas idiotas que para muita gente justifica o regime de mordada dos jornais. Salazar, por exemplo, fez a moeda forte a custa de ter enfraquecido a fibra do homem. Krushev solta foguetes. Mas o Batista, o Trujillo, o Strosner não fazem outra coisa a não ser a pura tirania.

Ora, se os membros da OPA não sentiram intensamente a alegria acima especificada; se não telegrafaram uns aos outros palavras que procurassem traduzir o jubilo incontido; se com seus proprios botões não disseram que aquilo em Cuba veio facilitar to-

das as demais etapas; se não sabem que posa na latinidade americana um handicap histórico que não pode ser posto na conta das nações de lingua inglesa; se ignoram que esse handicap, que deixou os países da latinidade entregues à sua propria sorte enquanto no Canadá e nos Estados Unidos se processava intensa transfusão de cultura europeia, se traduz num desregramento politico que leva as energias de nossas qualidades a se transformarem em nossos gravissimos defeitos; se não sabem que o caudilhismo, e agora, por exemplo, aqui no Brasil, o coronelismo, são são venenos maiores do que os bombardeios sofridos em Londres; se ignoram que um continente com tal teor de mediocridade só pode sair dele com centelhas de heroismo e santidade; se acaso pensam que as conversas em Washington são mais importantes, mais transcendentais, mais significativas para o continente do que os ato desse moço heroi que vemos cumprir uma odisseia, que vemos vencer com guerrilhas um exército, e isto num tempo em que se apregoa de um lado o supremo poderio das máquinas e de outro se inculca uma religião de desânimo, de esperteza, de mesquinha e pequenez; se os senhores da OPA não descobriram sôzinhos que deveriam passar a usar um retrato de Fidel Castro na lapela, depois de tê-lo no coração, é claro; se... se... se..., então senhores membros da OPA mudem de officio, ou mudem o nome do gremio, pois não souberam acolher, assimilar, aplaudir o único feito que sem estúpida impropriedade pode ser chamado de "operação". Sim, meus senhores, a eliminação, a ablação, a extirpação do Batista me parece infinitamente mais operatória do que as viagens e os discursos do Sr. Augusto Frederico Schmidt.